



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – DECOM
COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

PEDRO EDUARDO PEREIRA BORGES

**O YOUTUBE COMO FERRAMENTA DE VISIBILIDADE LGBTT – UMA ANÁLISE
DO CANAL PÔE NA RODA**

**CAMPINA GRANDE – PARAÍBA
2017**

Pedro Eduardo Pereira Borges

O YouTube como Ferramenta de Visibilidade LGBTTT+ – uma análise do canal Põe na Roda

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Jornalismo da Universidade Estadual Área de concentração: Comunicação habilitação em jornalismo Orientador: Profa. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento

Campina Grande – Paraíba

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B732y Borges, Pedro Eduardo Pereira.
O YouTube como ferramenta de visibilidade LGTBTT + -
uma análise do canal põe na roda [manuscrito] : / Pedro
Eduardo Pereira Borges. - 2017.
25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento
, Departamento de Comunicação Social - CCSA."

1. LGBT. 2. YouTube. 3. Canal põe na roda. 4.
Comunicação em rede.

21. ed. CDD 004.6

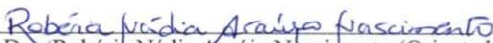
Pedro Eduardo Pereira Borges

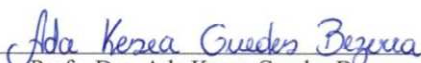
**O YOUTUBE COMO FERRAMENTA DE VISIBILIDADE LGBTQ+ – UMA
ANÁLISE DO CANAL PÔE NA RODA**

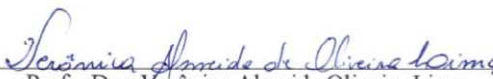
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de bacharel em
Jornalismo da Universidade Estadual
Área de concentração: Comunicação
habilitação em jornalismo Orientadora:
Profa. Dra. Robéria Nádia Araújo
Nascimento

Aprovada em: 05/12/2017.

BANCA EXAMINADORA


Profa. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Dra. Ada Keesa Guedes Bezerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Dra. Verônica Almeida Oliveira Lima
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais que sempre acreditaram em mim, me dando sempre o apoio necessário para seguir de cabeça erguida, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Foram quatro anos de muita batalha, duvidei de mim mesmo, fui testado, porém, tudo o que passei me deu como resultado um aprendizado inenarrável. Foram grandes vivências que me trouxeram até aqui à conclusão de mais uma etapa muito importante em minha vida.

Agradeço a Deus por sempre me guiar e me dar luz para seguir em frente, garra para lutar por aquilo que acredito e fé para enfrentar todos os meus medos. Agradeço a todas as pessoas que acreditaram em mim, minha família que sempre esteve comigo, minha força e meu alicerce; aos meus amigos, os que sempre estiveram por perto me acolhendo e os que mesmo de longe permaneceram próximos me passando aquele carinho e amor necessário para eu seguir de cabeça erguida.

Por último, mas não menos importante, claro, a todos os professores que de alguma maneira contribuíram para minha formação, inclusive a banca convidada Ada Guedes e Verônica Oliveira, em especial a minha orientadora maravilhosa Robéria! Obrigado, professora, por acreditar em mim e me dar a honra de aprender com sua inteligência e maturidade! Profissionais como você são o combustível para a formação de grandes pessoas, grandes seres.

Obrigado a todos não citados por fazerem parte dessa etapa, desse ciclo, desse caminho.

O conjunto das interações sociais formam relações sociais. Wasserman e Faust (1994, p.7) indicam a importância básica dessa socialização, explicando que “regularidade ou padrões, as interações fazem surgir as estruturas”. São os padrões de interação que definem uma relação social que envolve dois ou mais agentes ou indivíduos comunicantes. (RECUERO, RAQUEL. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Meridional, 2009.)

LITAS DE FIGURAS

Figura 1 – Primeira formação do canal	12
Figura 2 – Integrantes atuais do canal.....	13
Figura 3 – YouTube LGBTT.....	15
Figura 4 –Quadro, deu na semana	19
Figura 5 – Quadro, 24 perguntas	20
Figura 6 – Quadro ajuda põe na roda	20

SUMÁRIO:

Resumo.....	8
Introdução.....	8
O canal e suas características: Abrindo diálogo ao público LGBTTT+.....	12
Bandeiras do movimento LGBTTT+ e o YouTube.....	14
Análise.....	17
Considerações Finais	22
Abstract.....	23
Referências Bibliográficas.....	24
Apêndice.....	25

O YOUTUBE COMO FERRAMENTA DE VISIBILIDADE LGBTQ+ – UMA ANÁLISE DO CANAL PÔE NA RODA

Pedro Eduardo Pereira Borges¹
Robéria Nádia Araújo Nascimento²

RESUMO

O presente artigo, de cunho qualitativo, busca analisar o canal Põe na Roda na plataforma do Youtube, que abre um diálogo e constrói um espaço de debates para o público LGBTQ+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais). Criado por Pedro Henrique Mendes Castilho (Pedro HMC), o canal tinha propósitos de abordar as questões do segmento pelo viés do humor., no entanto, a aceitação do público e a interação com os inscritos modificaram a intenção inicial. Hoje, os enfoques aprofundam os temas e respondem questões com o apoio de um especialista, o psicólogo Claudio Marcos Picazio, parceiro da iniciativa, responsável pelo quadro **ajuda põe na roda**. O estudo constata que essa mídia, por sua perspectiva de apoio à cultura da diversidade, atua como relevante espaço de disseminação e esclarecimento das causas LGBTQ+, contribuindo para informar os interessados, independentemente da sua orientação sexual.

PALAVRAS – CHAVE: Público LGBTQ+, Youtube, Canal Põe na Roda.

INTRODUÇÃO

Sabemos que os meios comunicacionais tradicionais apresentavam uma certa limitação no que diz respeito à participação das pessoas, no sentido da interação e produção de conteúdo, quanto da disseminação de informações. Com o surgimento da internet, as mídias sociais surgiram com a proposta de romper as barreiras de comunicação entre os indivíduos para além das distâncias geográficas. São canais online que permitem o relacionamento entre usuários a partir de diferentes possibilidades interativas constituindo meios eficientes de participação coletiva, que articulam processos de entretenimento como viabilizam educação e formação para a sociedade.

¹ Graduando em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba, com experiência nas áreas de, assessoria, rádio e jornalismo online. E-mail : pietro-edu@hotmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (2007). Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (2001). Professora Titular do Curso de Comunicação Social (UEPB), vinculada aos Grupos de Pesquisa Comunicação, Cultura e Desenvolvimento; Comunicação, Memória e Cultura Popular, ancorados na linha Mídia e Estudos Culturais.

Simplificando, essas mídias são uma via de mão dupla permitindo que as pessoas se comuniquem e ao mesmo tempo se convertem em instrumentos de criação, informação e disseminação de conteúdo, em sua maioria gerados pelos próprios usuários que criam vínculos e ressignificam suas sociabilidades através das interações. Assim sendo, diante dessas características Recuero (2009) explica que: A interação seria a matéria prima das relações e dos laços sociais. A interação é, portanto, aquela ação que tem um reflexo comunicativo entre o indivíduo e seus pares, como reflexo social. (RECUERO,2009, p.30,31).

Um exemplo de plataforma de comunicação com esses aspectos é o Youtube, espaço online que se utiliza de *Vlogs*, que são a junção de vídeo e blog, para compartilhamento diversificado de conteúdos e participação com o público. O Youtube pode ser entendido como elemento fundamental da cultura livre, aquela que se fundamenta na convergência e na conectividade como ferramentas da liberdade de expressão para diferentes grupos.

A história do maior site de vídeos online é recente, já que seu início ocorreu em fevereiro de 2005 numa garagem na cidade de São Francisco (Califórnia, EUA). Chad Hurley e Steve Chen, funcionários de uma empresa de tecnologia, resolveram criar um programa de computador para dividir vídeos com os amigos. Cerca de 20 meses depois a invenção foi comprada pelo Google por US\$ 1,65 bilhões, iniciando a partir daí um negócio expressivo que só avança com o passar do tempo³.

Hoje, milhares de pessoas se utilizam da ferramenta para alcançar um patamar de visibilidade social. São milhares de *Vlogs* em funcionamento e muitos já conseguiram popularidade nacional através de seus apresentadores e conteúdos, caso emblemático da Youtuber Kéfera Buchmann, atriz e escritora após o reconhecimento da internet, com o canal 5 Minutos, que detém o maior número de inscritos: 8 milhões de usuários. Essa visibilidade torna os Youtubers influenciadores digitais em diversos segmentos.

Assim como acontece com o 5 Minutos vários canais vêm crescendo consideravelmente, destacando-se aqueles voltados para o público LGBTT. Dentre muitos que atuam nessa perspectiva de audiência, o Canal Põe na Roda se destaca por ser um dos primeiros a apostar nesse segmento. O humor sempre fez parte das suas pautas, numa tentativa de unir leveza e descontração com temáticas sérias, densas e de expectativa social. O Canal surgiu no ano de 2014 e o primeiro vídeo foi publicado em 15 de abril com a finalidade inicial de produzir entretenimento gay.

³ Link da informação encontrado em: <https://www.tecmundo.com.br/youtube/118500-historia-youtube-maior-plataforma-videos-do-mundo-video.htm>

De lá para cá se popularizou como resultado do empenho de todos os membros que investem em pesquisa para disseminar conteúdos contextualizados. Com 636 mil inscritos atualmente, o *vlog* passa por mudanças, isso porque um dos membros, Felipe Abe saiu, deixando o legado para o roteirista Pedro HMC e para seu amigo Nelson Sheep, que assumiram o projeto. Porém, esse fato não desprestigia um dos maiores influenciadores entre o meio LGBT. O trabalho social do Põe na Roda não é só encontrado nessa plataforma, uma vez que o público também tem acesso através das redes sociais como *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*, em prol da visibilidade Gay e da discussão de seus direitos.

O presente artigo tem como *objetivo geral* compreender como funciona o ativismo gay em tons de humor no *vlog* citado através da plataforma YouTube. Entre os objetivos específicos, apontamos: *selecionar* os vídeos do canal para perceber de que maneira as mensagens são transmitidas para o público alvo; *avaliar* quais os impactos dessas mensagens entre os inscritos. Para tanto, buscamos identificar vídeos relacionados com o ativismo e verificar o suporte que o canal oferece aos inscritos, em termos de esclarecimento de dúvidas e direcionamentos em questões específicas do público participante.

Assim, interagimos com os usuários conectados, através de um questionário contendo 3 perguntas específicas, a fim de compreender a contribuição do canal nas histórias de superação relatadas. O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas e etc.

Em síntese, os objetivos do estudo foram assim definidos:

- ❖ Compreender os objetivos do ativismo LGBT no canal;
- ❖ Selecionar três vídeos para a assimilação de conteúdo;
- ❖ Interagir com os indivíduos conectados e /ou inscritos no canal, encaminhando um questionário para conhecer suas narrativas de vida.

Diante do contexto exposto, entendemos que a temática deste artigo é justificável porque possui potencial relevante para o campo da comunicação ao notabilizar uma plataforma que visibiliza os direitos das “minorias”, especialmente no que tange ao público LGBTT, segmento que carece de atenção, estudos e pesquisas que valorizem suas expectativas sociais na perspectiva da inclusão social.

Organizamos a discussão em **três sessões**: a primeira trata do vlog (canal), apresentando suas características e propostas. A segunda sessão discute o movimento LGBTT. A terceira expõe a análise de **três quadros** que integram o *Põe na Roda*:

- ❖ **Deu na semana** (informativo com notícias de alta repercussão);
- ❖ **24 perguntas para** (dirigidas a algum famoso);
- ❖ **Ajuda põe na roda** (esclarecimento de dúvidas de seguidores com ajuda de um profissional, psicólogo).

Do ponto de vista metodológico trata-se de um estudo qualitativo que se fundamenta em alguns elementos da técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009) para seleção dos quadros citados, considerando-se critérios de relevância temática, já que cada um deles contribui de forma positiva para a vida dos inscritos. O modelo proposto por Bardin (2009) nos mostra que: A análise de conteúdo, enquanto método, torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (BARDIN, 2009, p.27).

As pesquisas qualitativas incorporam o levantamento de dados sobre as motivações de um grupo social no sentido de compreender e interpretar determinados comportamentos, a opinião e as expectativas dos indivíduos de maneira subjetiva. É uma pesquisa exploratória, portanto não tem o intuito de obter números como resultados, mas se apoia na literatura estudada para entender as especificidades dos fenômenos. Assim, este estudo é problematizado a partir da seguinte questão norteadora: *Como o canal Põe na Roda realiza o trabalho de ativismo LGBTT?*

1- O CANAL E SUAS CARACTERÍSTICAS: ABRINDO O DIÁLOGO COM O PÚBLICO LGBTT



O canal foi criado por Pedro Henrique Mendes Castilho, mais conhecido como Pedro HMC, no ano de 2014 e o seu primeiro vídeo foi publicado no dia 15 de abril. Com um formato bastante inovador de entretenimento voltado para o público gay, o vlog logo conseguiu se destacar na mídia, por ser um dos primeiros no YouTube a tratar da sexualidade de forma bem-humorada.

Inicialmente contava com quatro membros, Pedro HMC, Felipe Abe, Nelson Sheep e Rick Dourado. O conteúdo não tinha uma linha específica para o ativismo, utilizando piadas para entreter os inscritos. Porém, com o passar dos anos o formato do vlog foi se modificando, tanto estruturalmente como em seus conteúdos. A interação com os internautas foi transformando o viés pioneiro

Figura 1- Primeira formação do canal



Fonte- <http://divadepressao.com.br>

Hoje, registra 636 mil seguidores e é composto por Nelson Sheep e Pedro HMC, os únicos que permaneceram para preservar o legado. O conteúdo busca se adequar às expectativas dos que acompanham os vídeos. Sem abandonar as nuances do humor o *vlog* tem

se mostrado muito importante e útil não só para o seu público alvo, como também para as pessoas que se relacionam de algum modo com o segmento. Temas importantes são tratados de maneira responsável e ética, a exemplo dos direitos da comunidade LGBTT. Para atender as demandas das informações, foi convidado o psicólogo Claudio Marcos Picazio para ser parceiro do grupo em um quadro chamado *Ajuda põe na roda*, onde perguntas são feitas pelos inscritos e respondidas pelo profissional.

Figura 2- Integrantes atuais do canal



Fonte-Google

Como pioneiros nesse tipo de conteúdo online, o grupo adota uma linguagem coloquial somada à criatividade, com foco nos discursos de resistência para mostrar à sociedade as vozes das “minorias”, no intuito de promover a visibilidade das suas questões e necessidades, em termos de diversidade de gênero.

Esse conceito significa, segundo Oliveira (2013), “o ato de identificar-se como um conjunto de características femininas e masculinas que se entrecruzam no indivíduo, algumas mais fortes e mais permanentes que outras, mas sempre coexistindo” (OLIVEIRA,2013, p.29).

2- BANDEIRAS DO MOVIMENTO LGBTTT+ E O YOUTUBE:

A discussão das causas LGBTTT passa pela compreensão do conceito de identidade. De acordo com Hall (2004), nossas identidades sociais não são fixas nem possuem eixos de estabilidade, são transformadas e atravessadas pelas diferenças. Essas até geram os antagonismos sociais, mas não impedem a convivência cultural numa perspectiva civilizatória. A noção de identidade decorre, portanto, das experiências socialmente compartilhadas, das negociações de sentidos e dos pertencimentos, por isso é um conceito da ordem das mudanças que apelam ao reconhecimento de si.

Nesse processo, as identidades homossexuais, quando contrariam as regras da sociedade, que privilegiam a heteronormatividade, são consideradas desviantes e sujeitas a estigmas e discriminações. Goffman (1988) enfatiza que os estigmas da diferença produzem o preconceito social entre as minorias. Dessa forma, os indivíduos estigmatizados se tornam inabilitados para a aceitação social plena de maneira profundamente depreciativa. Nesse sentido, os preconceitos surgem nos diferentes espaços coletivos gerando a exclusão, o medo da rejeição e a violência social, que impedem o exercício da cidadania entre esses grupos. Como consequência, “nos processos de socialização, nas interações sociais, surgem, da parte dos excluídos, sentimentos de temor, vergonha, humilhação, impureza e contaminação” (GOFFMAN, 1988, p. 14).

No âmbito midiático, as chamadas grandes mídias oferecem poucos espaços para a comunidade LGBT. A TV por exemplo é conhecida por selecionar conteúdos, impedindo de ir ao ar matérias sem um rigoroso processo de inspeção/interdição, seja com relação a textos, vestimentas, até a maneira de se comportar dos convidados. Assim, os públicos marginalizados encontram pouca representatividade nos espaços midiáticos, onde as minorias são algumas vezes afrontadas, estereotipadas e até diminuídas.

Porém, com o surgimento da internet e sua força de popularização esse cenário mudou. As pessoas sem voz na grande mídia encontram nas plataformas das mídias sociais uma alternativa para manifestar seus anseios. Muitas delas com uma câmera na mão podem criar seus próprios espaços de comunicação na luta contra os preconceitos. Lima Júnior (2009) afirma que nesses espaços todos podem compartilhar informações:

A mídia social conectada é um formato de comunicação mediada por computador (CMC) que permite a criação, compartilhamento, comentário, avaliação, classificação, recomendação e disseminação de conteúdos digitais de relevância social de forma descentralizada, colaborativa e autônoma tecnologicamente. Possui

como principal característica a participação ativa (síncrona e/ou assíncrona) da comunidade de usuários na integração de informações (LIMA JR, 2009, p.97).

O YouTube se coloca como alternativa de produção de informações dessas “minorias” e o movimento LGBTTT tem se apropriado cada vez mais dessa ferramenta para reivindicar os direitos necessários, caminhando assim para uma igualdade diante da lei.

Figura 3-YouTube LGBTTT



Fonte- <http://phecno.com.br>

O dia 28 de junho de 1969 é uma data simbólica para o movimento LGBTTT, pois marca a luta pelos direitos homossexuais nos Estados Unidos com a Revolta de Stonewall⁴, fato que conseqüentemente acabou influenciando outros países a colaborar com essa causa. Vemos com isso que a batalha de Gays, Lésbicas, Travestis e Transexuais por direitos e visibilidade não é uma luta recente.

No Brasil, o movimento predominantemente formado por homens homossexuais aparece no final dos anos de 1970. Porém, logo nos primeiros anos de ativismo, as mulheres lésbicas começaram a se afirmar como sujeitos autônomos, reivindicando seus direitos e, nos anos de 1990, foi a vez dos travestis e depois os transexuais que passaram a participar das lutas. No início dos anos 2000 são os bissexuais que passam a cobrar reconhecimento diante da sociedade⁵.

⁴ Uma série de violentas manifestações espontâneas de membros do segmento contra uma invasão da polícia de Nova York que aconteceu nessa data, no bar Stonewall Inn, localizado no bairro de Greenwich Village, em Manhattan, Estados Unidos. Esses eventos originaram o movimento moderno de libertação gay impulsionando a luta das minorias sexuais no país.

⁵ Link da informação encontrado em:
http://www.crsp.org.br/portal/comunicacao/cadernos_tematicos/11/frames/fr_historico.aspx

Em janeiro (2016) o Grupo Gay da Bahia (GGB), a mais antiga entidade do gênero do Brasil, publicou que 318 gays foram mortos em 2015 em todo o país. Tendo como base esse total de vítimas o GGB informa que 52% são gays, 37% travestis, 16% lésbicas, 10% bissexuais.⁶ A sexualidade e gênero é algo complexo a ser compreendido, porém o Módulo de Gênero e diversidade na Escola (2009), da UFPA, nos explica:

Sexualidade e gênero são dimensões diferentes que integram a identidade pessoal de cada indivíduo. Ambos surgem, são afetados e se transformam conforme os valores sociais vigentes em uma dada época. São partes, assim, da cultura, construídas em determinado período histórico, ajudando a organizar a vida individual e coletiva das pessoas. Em síntese, é a cultura que constrói o gênero, simbolizando as atividades como masculinas e femininas (CDE, Mod. 2, Gênero, Um. 1 Texto 2, Gênero e outras formas de classificação, p. 3, ministério da Educação, UFPA, 2009).

Em relação às minorias sexuais, o Brasil ainda se mostra intolerante. A bancada conservadora no Congresso Nacional impede o debate e qualquer avanço na votação da PLC 122/06, a lei da homofobia (hoje arquivada), que de acordo com o site - Movimento pela Equiparação da LGBTfobia ao Racismo, A PLC⁷ 122/06 visa criminalizar a discriminação motivada unicamente na orientação sexual ou na identidade de gênero. Os canais na plataforma Youtube direcionados ao público GLBT: gay, lésbicas, bissexuais, Travestis e Transexuais estão cada vez mais sendo utilizados para denúncias de preconceito e violência, tornando-se uma ferramenta de visibilidade e reivindicação de direitos das minorias sexuais.

Os laços sociais formados pelo YouTube fortalecem a batalha contra a discriminação sexual, causa de guerras e muitas mortes por todo o mundo. Por isso, a visibilidade da diversidade de gênero em uma plataforma como essa é de extrema importância para alimentar o respeito, que é fundamental para um convívio de paz na sociedade.

⁶ <https://grupogaydabahia.com.br/> > acessado no dia 7 de agosto de 2017

⁷ O link da informação se encontra em: (<http://www.plc122.com.br/entenda-plc122/#axzz4tcUG1rcH>)

3- ANÁLISE

A intolerância e o preconceito afetam as pessoas negras, os moradores da periferia ou os integrantes da comunidade LGBTT. São atitudes que geram a omissão, casos de humilhação, de violência e até morte, fazendo parte do cenário de toda uma sociedade. Segundo dados de pesquisa feita na Parada Gay de São Paulo em 2005. 72,1% das mais de dois milhões de pessoas ali presentes informaram que já haviam sofrido alguma forma de discriminação em função de sua identidade, orientação e/ou prática sexual. Na mesma pesquisa, 67,5% disseram que já tinham sofrido agressões físicas pelas mesmas razões. Esses dados apontam o quanto a homofobia se encontra disseminada na sociedade brasileira. O universo da sexualidade é permeado pela influência de muitos atores que travam embates pro e contra os preconceitos. Dentre estes, é importante lembrar as religiões, especialmente a Católica, as instâncias de defesa dos direitos humanos e da comunidade LGBT, os partidos políticos e uma grande quantidade de instituições ligadas aos diversos níveis do exercício do poder estatal e governamental, além de organizações não governamentais de âmbito local, nacional e internacional (LEAL; CARVALHO, 2009).

Diante do silenciamento social em torno da temática, podemos perceber a plataforma online do Youtube como uma via onde os grupos oprimidos encontram visibilidade e voz, constituindo um importante espaço de debate na luta contra a violência. Esse ambiente virtual inspira novas relações sociais que vão, por sua vez, fortalecer uma geração que vem sofrendo discriminações da sociedade conservadora. Através de vídeos, áudios e /ou imagens, novos vínculos são construídos, como afirma Recuero (2009):

A interação medida por computador é também geradora e mantedora de relações complexas e de tipos de valores que constroem e mantêm as redes sociais na internet. Mas mais do que isso a intenção mediada pelo computador é geradora de relações sociais que, por sua vez, vão gerar laços sociais (RECUERO, 2009, p.36).

Com a influência adquirida, os rapazes do Põe na Roda vêm mostrando que as mídias sociais podem e devem ser usadas para um propósito maior, que é a possibilidade de desconstruir com esses estigmas que foram colocados a esses grupos de “minorias” a muitos anos. No século XX GOFFMAN (1988) deu novo significado a essa palavra, uma pessoa estigmatizada era uma pessoa desacreditada, que pode ser descartada a qualquer momento, o autor nos orienta:

[...] assim, deixamos de considerá-lo criatura comum e total, reduzindo-o a uma pessoa estragada e diminuída. Tal característica é um estigma, especialmente quando o seu efeito de descrédito é muito grande - algumas vezes ele também é considerado um defeito, uma fraqueza, uma desvantagem (Goffman,1988, p.6)

Assim, o canal foi escolhido como objeto de pesquisa por oferecer os elementos necessários para orientar a camada LGBTTT a enfrentar os preconceitos. O ponto forte a se observar e que despertou o nosso interesse foi a inovação no tratamento dos temas. Pela ótica do humor, os problemas colocados pelos inscritos são explicados sem tabus, tendo em vista que todos os integrantes viveram a mesma situação. E se não viveram, fazem questão de trazer alguém para falar a respeito do assunto com mais propriedade.

O carioca Vitor Villares 27 anos inscrito do canal nos relatou que a importância de um canal contendo esse tipo de conteúdo é de extrema necessidade, uma vez que, o universo gay não dispõe de muito espaço para tal visibilidade. Ainda nos contou três fatores que considera primordial e de grande relevância; “Primeiro, seu conteúdo informativo, que é levado de uma maneira bem-humorada e inteligente, alcançando inclusive pessoas de fora do meio gay”. “Segundo, a visibilidade alcançada por meio do Põe na Roda, pois o público do canal não é apenas constituído por gays e vem crescendo muito a quantidade de visualizações e o número de inscritos, o que é muito bom, pois a principal arma contra o preconceito é a informação”. “Terceiro, a questão da representatividade. É muito importante para a criança ou adolescente que se percebe gay poder ter um referencial positivo”. Por fim nos relatou que o conteúdo dos meninos o ajudou muito em sua aceitação, o conduzindo a entender muitas coisas sobre si mesmo. Segundo Vitor os youtubers o orientou a não ver isso como um problema, que é normal sentir desejos por meninos, é algo biológico, você nasce assim, e isso o aliviou muito despertando nele uma vontade muito grande de lutar, ainda ressaltou que: “o canal tem essa força de tirar o véu em nossos rostos de nos fazer ver que temos que lutar”, até parar de pensar em tirar a própria vida os meninos ajudaram, o que infelizmente muitos não conseguem.

Esse trabalho online que o grupo Põe na Roda desenvolve pode chegar em muitas pessoas, as ajudando consideravelmente, como vimos logo a cima. Porém, sabemos que a relação dos estigmatizados e aqueles que estigmatizam nunca é passiva e acarreta vários problemas e é o que GOFFMAN (1988) nos mostra:

Em vez de se retrair, o indivíduo estigmatizado pode tentar aproximar-se de contatos mistos com agressividade, mas isso pode provocar nos outros uma série de respostas desagradáveis. Pode-se acrescentar que a pessoa estigmatizada algumas vezes vacila entre o retraimento e a agressividade, correndo de uma para a outra, tornando manifesta, assim, uma modalidade fundamental na qual a interação face-to-face pode tornar-se muito violenta. (GOFFMAN, [1963] 1988: 27)

Isso tudo nos mostra como é importante essa triagem de conteúdo que a equipe PNR (põe na roda) faz. São conteúdos que fazem os inscritos pensarem, questionarem e consequentemente muitas vezes se encontrarem. Para demonstrar o conteúdo do canal, foram escolhidos três quadros que ilustram a forma com que é tratado o ativismo LGBTT. Os quadros foram:

Deu na semana: Em formato de programa, consiste na apresentação das principais notícias por Pedro HMC. Com temática voltada para o universo gay, esse quadro vem com bom humor e muitas informações pertinentes para deixar os inscritos todos muito bem informados. Como por exemplo: O casamento gay é aprovado na Finlândia e com a medida a lei passa a valer para países de toda aquela região; Dinamarca, Suécia, Finlândia e Noruega.

Figura 4- Quadro Deu na Semana



Fonte- Google

24 perguntas para: Trata-se de uma entrevista pingue pongue com algum artista popular entre o público inscrito, a exemplo de Gretchen. É um quadro que revela as simpatias do entrevistado pelas causas gays e algumas curiosidades que os fãs gostariam de saber. Revela a representatividade do meio artístico nesse meio. São dirigidas 24 perguntas ao artista entrevistado, são perguntas voltada para o público LGBT como, no caso da Gretchen: Com sua experiência que conselho daria para os gays, agora que podem casar? Ou que conselho você daria para mães que tem filhos transexuais? e também, muitas perguntas sobre curiosidades do próprio artista como: Você já morou no Brasil, em Portugal e na França, qual a melhor cidade no mundo? Para onde seria mais difícil voltar, a fazendo ou a política

Figura 5-Quadro 24 perguntas para



Fonte-Google

Ajuda põe na roda: Esse também é em formato de programa no qual os integrantes Nelson Sheep e Pedro HMC orientam os problemas de relacionamento e comportamento. A participação do Dr Cláudio Picazio, especialista em comportamento humano e sexualidade, tem como objetivo esclarecer dúvidas com relação a aceitação, sobre conflitos na família dentre outras coisas.

O inscrito Rafael Costa de 24 anos, nos conta como esse quadro o ajudou a se reerguer: “- Tem o ajuda põe na roda que me orientou bastante, mandei minhas lamentações e tive a sorte deles lerem. Eu contei como estava sendo difícil e tudo o mais, então, eles me falaram para ter calma e seguir minha vida, ocupar minha mente para não pensar coisas ruins. Acredito que com um psicólogo do lado a segurança nas palavras é mais forte então me senti verdadeiramente acolhido. Eu lembro que o psicólogo falou para eu pensar positivo, exercitar isso, olhar sempre um lado bom das situações. No momento foi horrível, não conseguia fazer isso, mas com o tempo conseguir, e isso mudou tudo, afinal, na época tinha minha mãe e meu irmão do meu lado, nem tudo estava ruim. Sou muito agradecido ao canal, muito mesmo”.

Figura 6-Quadro ajuda põe na roda



Fonte: Google

Apesar do conteúdo dos vídeos muitas vezes tratarem os temas com humor, não desmerece a seriedade do trabalho desenvolvido pela equipe. Todo o assunto tem embasamento em muitas fontes como; jornais, revistas e nas grandes mídias de referências. O canal não desenvolve o papel de informar, com todo o seu conteúdo o Põe na Roda, instrui, orienta e ajuda uma grande camada LGBTT, os mostrando que devem persevera e lutar por uma visibilidade significativa. Assim nos mostra o inscrito Lucas Leal de 26 anos:” cada vídeo que vejo me dá mais vontade de lutar pela nossa visibilidade e podemos alcançar a tão sonhada igualdade, não é um canal tão sério como tantos outros, mas, isso que é o legal eles usam o humor junto com a ironia para nos alcançar e nos despertar para lutarmos. Não vamos mais nos calar diante de muita coisa, é assim que tem que ser”.

Com esses relatos reais de homossexuais que sofreram durante uma grande parte da vida e que foram ajudados de alguma maneira pelo projeto Põe na Roda, vemos a importância que um canal com esse viés ter no mundo de hoje, juntamente, claro, com uma plataforma poderosíssima de relações socais online que é, o YouTube.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação do conteúdo do canal aponta que a proposta do grupo idealizador do Põe na Roda é cumprida com humor e criatividade. O ativismo em prol da visibilidade dos direitos homossexuais é um critério levado em consideração, o que pode contribuir para a adesão das pessoas que se identificam com as causas discutidas. Lembramos que o canal estudado foi o primeiro projeto desenvolvido no Youtube voltado ao segmento social LGBTT, configurando uma iniciativa que pode inspirar ações similares. O humor e a leveza são as marcas do canal atraindo inscritos que se mostram contemplados com os conteúdos discutidos. Entretanto, o tom de brincadeira não distorce a seriedade das questões, uma vez que a intenção do canal é informar o público LGBTT e oferecer um espaço interativo de acolhimento às dificuldades enfrentadas por esse segmento.

Em tempos de discriminação, preconceito e intolerância, o canal trava uma batalha com humor em nome da dignidade das pessoas homossexuais despertando nos inscritos uma forma de representação para o enfrentamento dos estigmas, o espírito de luta, de união e de solidariedade entre aqueles e aquelas que compartilham as mesmas questões e expectativas. Os colaboradores trabalham pela mesma causa e buscam contribuir com informações que auxiliam os jovens, conseguindo despertar em muitos LGBTT, humilhados, confusos, temerosos, não um sentimento de sobrevivência numa sociedade de exclusão, mas de “vida”, para se viver sendo exatamente quem se é, sem culpa, sem remorso, mas com orgulho e coragem.

Assim, concluímos este artigo apontando que a plataforma do Youtube é uma ferramenta importante para canais como o Põe na Roda, que fazem a diferença na vida de muitos jovens trazendo um ativismo real para o espaço online. Pretendemos avançar no estudo do ativismo virtual em outro estágio da nossa formação acadêmica, dada à relevância dos serviços prestados por projetos de representação das minorias na sociedade brasileira que, a cada dia, precisa lidar com os dilemas impostos pela diversidade sexual.

ABSTRACT

The following qualitative article seeks to analyze the channel 'Põe na Roda', which opens a dialogue and builds a space for debates aimed towards the LGBTT (Lesbian, Gay, Bisexual, Transvestite, Transsexual) public on the YouTube platform. Initially, Pedro Henrique Mendes Castilho (Pedro HMC) had created it to address the segment issues with a humored bias. However, the public acceptance and the subscriber's interaction modified that intention. Today, the programme highlights deepen the discussion substances and answer questions with the support of a specialist, the psychologist Claudio Marcos Picazio who is a partner responsible for the section 'ajuda põe na roda'. The study finds that given its cultural diversity supportive facet, this media acts as a relevant space for dissemination and clarification of LGBTT causes and contributes to advise the public interested in the subject, regardless of their sexual orientation

KEYWORDS: Public LGBTT/ Youtube / channel puts on the wheel.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

LEAL, Bruno Souza; CARVALHO, Carlos Alberto de. **Sobre jornalismo e homofobia ou: pensa que é fácil falar?** E-compós. v 12. n.2, Brasília, maio/ago, 2009.

LIMA JUNIOR, Walter Lima. **Mídia social conectada: produção colaborativa de informação de relevância social em ambiente tecnológico digital Líbero (FACASPER)**, v.XII, p.95-106, 2009.

RECUERO, RAQUEL. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Meridional, 2009.

WELLMAN, B. et. al. The Social, Affordances of Internet for Networked Individualism. In: Journal of computer Mediated Communication, v. 8, Issue 3, 2003. Disponível em: <<http://jcmc.indiana.edu/vol8/issue3/wellman.html>> Acesso em: 16 de agosto de 2016.

REFERÊNCIAS ONLINE:

<http://www.internetinnovation.com.br/blog/glossario/midias-sociais-conceito-e-definicao/> > acessado em 06 de agosto de 2017.

<http://revistas.univerciencia.org/index.php/libero/article/viewFile/6788/6130>>acessado em 06 de agosto de 2017.

http://www.crsp.org.br/portal/comunicacao/cadernos_tematicos/11/frames/fr_historico.aspx > acessado em 07 de agosto de 2017.

<https://grupogaydabahia.com.br/> > acessado no dia 7 de agosto de 2017


<http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/007.pdf> > acessado em 28 de setembro de 2017

APÊNDICE A:

Questionário com 3 perguntas aos inscritos do ca

Perguntas aos Seguidores do canal:

 **Como passaram a conhecer o canal?**

 **Qual a importância do canal para você? Ele teve algum incentivo a sua aceitação?**

 **Em que o Põe na Roda te ajudou?**
